

# "Pelos Caminhos da Batalha do Vimieiro"

PERCursos PEDESTRES DA LOURINHã



## Primeira etapa - 4.600 m

(do Monumento ao Parque da Fonte Lima)  
A Batalha do Vimieiro tendo-se embora estendido por vários locais das redondezas teve neste sítio o seu desenvolvimento mais emblemático e foi onde se travaram os confrontos mais renhidos. De um lado, as tropas inglesas, entrixeiradas na povoação e sobretudo no seu cabeço, que defendiam denodadamente esta posição de vantagem de modo a impedir o avanço inimigo e do outro lado, as unidades francesas, que, apesar de terem envolvido a povoação por quase todos os lados, concentraram o grosso das suas forças no plano que se estende para Nascente e que a todo o custo pretendiam desalojar as forças aliadas das suas posições e obrigá-las a retirar.

Este monumento, erigido em homenagem aos vencedores da Batalha, foi inaugurado, precisamente 100 anos depois, perante muito povo, autoridades civis e religiosas da região, membros do Governo e dignitários da corte, pelo último Rei de Portugal, D. Manuel II, com grande pompa e solenidade como época. Deixando a zona alta vamos descer até ao vale aberto pelo rio Alcabrichel e pela ribeira de Toledo a qual atravessaremos após terem sido passadas as últimas edificações do Vimieiro. Esta ribeira assim como o rio constituíram grandes obstáculos para a manobra do exército francês. Iremos atravessá-la de novo mas em sentido contrário cerca de 6 Km mais a frente. Caminhando na margem direita, quer da ribeira quer após a confluência, do rio e depois de atravessado este 2. vezes no espaço de 100 metros chegaremos às terras do Vimieiro e a povoação de Maceira. O Rio Alcabrichel irá desaguar 2,5 Km adiante na Praia de Porto Novo local de desembarque de algumas das tropas inglesas participantes na batalha. Foi na Maceira que se concentraram as tropas portuguesas as quais juntamente com alguns batalhões ingleses constituiram as forças de reserva, a grande maioria das quais não chegou a ser chamada a combater. Estas forças também estavam preparadas para, em caso de desaire, cobrir a retirada inglesa e permitir o seu embarque em Porto Novo em cujas imediações se encontrava uma esquadrilha inglesa preparada para o efeito.

Entraremos agora no apertado vale da ribeira de Ribamar, também chamada da Marquiteira e depois subiremos ao cabeço de Fonte Lima. Olhando em redor e relembrando o caminho percorrido é fácil entender porque decidu Wellesley posicionar-se nestes sítios: pelas vantagens da orografia com vales apertados, linhas de água difíceis de atravessar e sobretudo com as elevações do terreno muito favoráveis para as suas tropas caso fossem atacadas como o viriam a ser. Para a nova táctica de guerra britânica, a da "contra-encosta", que consistia em colocar o corpo principal das tropas atrás de uma colina ou depressão do terreno de modo a escondê-lo do inimigo, a povoação do Vimieiro, situada numa encosta que termina num cabeço e as elevações e ravinas adjacentes constituíram para tal um excelente ensaio e contribuíram decisivamente para a primeira derrota dos exércitos napoleónicos em toda a Europa. Libertemo-nos agora das reflexões sobre a guerra e concentremo-nos nos nossos sentidos no magnífico Parque da Fonte Lima que iremos atravessar e onde para além de um merecido breve descanso poderemos admirar a sua inesquecível beleza e beber um pouco da boa água de nascente que aqui brota para além de se poder recorrer ao pequeno Bar aqui existente.



## Segunda etapa - 5.200 metros

(do Parque da Fonte Lima ao Casal da Faldá)  
O plano onde se situam Fonte Lima e Ventosa que percorremos de seguida foram palco de intensos combates entre o flanco direito dos franceses, formado pelas Brigadas Solignac e Brennier e as Brigadas inglesas de Ferguson, Nightingale e Bowes. Estas, bem posicionadas no terreno, repeliram com êxito os franceses que tinham tido muitas dificuldades em atingir estes locais e chegaram descoordenados e atrasados em relação às ordens de Junot quando os combates principais já haviam terminado havia mais de uma hora junto ao Vimieiro. Deixando a estrada de Pregarça e abandonando o acatril vamos descer para o vale da ribeira de Toledo que atravessaremos depois de ultrapassada a estrada municipal que liga o Vimieiro e Toledo a nacional Lourinhã-Torres Vedras. Subiremos agora a encosta na direcção da Carrasqueira, local

onde foi realizada a concentração das tropas francesas e dadas as últimas instruções de combate pelo próprio Junot. A Ala direita, como já vimos, formada pelas Brigadas Solignac e Brennier dirigiu-se à Ventosa, Pregarça e Marquiteira. Ao centro marcharam as Brigadas Charlot e Thomières, a cavalaria de Magaron e a reserva de granadeiros de Kellerman. O flanco esquerdo era formado pela Divisão Dalabarde que concertadamente com o centro deveriam tomar o caminho mais directo para o Vimieiro, isto é pelo planalto via Casas da Faldá e da Gaga para que, perto da povoação, a pudessem envolver por todos os lados de modo a tomá-la e expulsar os seus defensores. As 9 horas da manhã desse dia 21 de Agosto de 1808 foi dada a ordem de partida para a batalha.

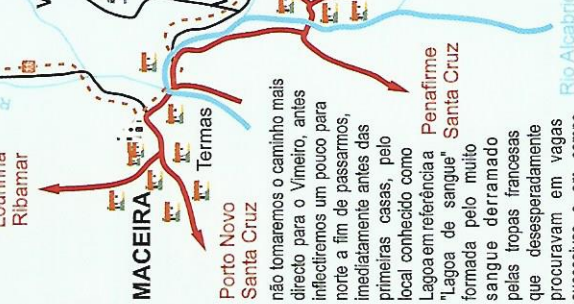


## Terceira etapa - 3.600 metros

(do Casal da Faldá ao Talefe)  
O trilho em que agora seguimos na direcção de Toledo foi percorrido em parte pela Brigada Solignac a caminho da Ventosa. Apenas entraremos muito superficialmente na povoação de Toledo pois logo subiremos ao Casal da Gaga e daí às Estiveiras onde se encontra o marco geodésico conhecido na região por Talefe. Daqui se enxerga magnífica vista para quase todos os quadrantes, distinguindo-se perfeitamente a Oeste o alto do Vimieiro como seu casarão e o Monumento. Foi por estas bandas que tombou mortalmente ferido o coronel inglês Taylor que comandava uma carga de cavalaria constituída maioritariamente por portugueses e que fora enviada a perseguir os franceses em retirada após a sua infantaria tentativa de tomada do Vimieiro. Estes conseguiram reagrupar a sua cavalaria e suster a muito custo a carga dos homens de Taylor os quais estiveram bem perto de Junot depois de este se ter retirado apressadamente do seu posto de comando no alto das Estiveiras.



**Quarta etapa - 4.200 metros**  
(do Talefe ao Monumento)  
Ao tempo das invasões francesas todo este planalto e terrenos vizinhos estavam densamente arborizados pelo do que hoje. Iremos descer até à zona dos Carrascais, local onde se posicionou a artilharia francesa para daí abrir fogo sobre as linhas inimigas e permitir o avanço da infantaria e da cavalaria. Partes deste caminho foram percorridos pela ala esquerda dos franceses sobretudo alguns dos batalhões da Brigada Charlot cuja missão era atacar as forças aliadas pelo sul. Já nos Carrascais não tomaremos o caminho mais directo para o Vimieiro, antes inflectiremos um pouco para norte a fim de passarmos, imediatamente antes das primeiras casas, pelo local conhecido como Lagoa em referência a Penafirme formada pelo muito sangue derramado pelas tropas francesas que desesperadamente procuravam em vãos sucessivas e em campo aberto tomar o cabeço e eram ferozmente repelidas pela artilharia e infantaria das Brigadas inglesas de Fane e Anstruther.



Pelas 11 horas da manhã e depois de várias tentativas em que colocou todas as suas unidades em acção, mesmo as de reserva, tentando forçar a entrada no Vimieiro por vários locais, Junot, com as suas forças quase completamente desbaratadas, viu-se obrigado a retirar. Segundo os cálculos mais optimistas terão tombado no campo de batalha, pelo lado francês, 450 homens, ficando feridos cerca de 1200 e tendo desaparecido ou sido feitos prisioneiros 350. No campo aliado perderam-se 123 vidas, 534 homens ficaram feridos e 51 desapareceram ou ficaram prisioneiros. Com esta significativa derrota porque a situação já se estava a tornar insustentável para os franceses, com sublevações generalizadas e a parte norte do país, acima do Douro, completamente fora do seu controlo, Junot

enviou o General Kellerman de volta ao Vimieiro para negociar a paz com os ingleses de que resultou a assinatura, a 30 de Agosto, da chamada Convenção de Sintra, altamente desfavorável para Portugal e em que os portugueses não foram sequer ouvidos e pela qual os franceses puderam regressar tranquilamente a casa, transportados por navios ingleses, levando todos os seus bens e os muitos valores provenientes dos imensos saques que levaram a cabo por todo o lado desde a sua chegada em 18 de Novembro do ano anterior. Terminava finalmente a primeira das três invasões francesas do nosso país ordenadas por Napoleão.

**REPRODUÇÃO INTERDITA**

PR3  
Estrada asfaltada  
Casa isolada  
Cemitério  
Torre  
Fonte Lima  
Início do percurso  
Fim do percurso  
Caminho  
União de água (ribeira)



## FICHA TÉCNICA

**Partida:** Vimeiro  
**Chegada:** Vimeiro  
**Âmbito:** Desportivo, histórico-cultural, ambiental e paisagístico.  
**Tipo de Percorso:** de pequena rota, por caminhos rurais.  
**Distância a Percorrer:** 17,6 km em circuito

**Duração do Percorso:** 4/5 horas

**Desníveis:** Pouco acentuados

**Nível de Dificuldade:** Fácil

**Época Aconselhada:** Todo o ano



Caminho certo



Mudança de direcção



Para a esquerda Para a direita

## CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal da Lourinhã 261 410 100  
Posto de Turismo da Lourinhã 261 410 127  
Posto de Turismo da Praia da Areia Branca 261 422 167  
Junta de Freguesia do Vimeiro 261 984 211  
G.N.R. 261 422 021  
Bombeiros Voluntários 261 411 047  
Centro de Saúde (Urgências) 261 416 700

turismo@cm-lourinha.pt

www.cm-lourinha.pt

**Emergência: SOS - 112 SOS Floresta - 117**



## CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e altitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser atável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR

## Promotores



Este percurso pedestre, em circuito, decorre na parte sul do concelho da Lourinhã, tem 17.600 metros de extensão, e está marcado nos dois sentidos. Embora possa iniciar-se em qualquer local da sua passagem sugere-se que comece e termine junto ao Monumento evocativo da Batalha do Vimeiro. Situado na parte alta da povoação é fácil de localizar pelas várias placas de sinalização existentes. É por esta razão e pelo seu simbolismo que faremos a descrição do percurso a partir deste local.

Serão atravessados vários aglomerados populacionais de 4 freguesias, duas do concelho da Lourinhã - Vimeiro e Santa Bárbara e duas do de Torres Vedras Maceira e A-dos-Cunhados onde foram desempenhados papéis importantes no desenrolar dos combates então travados que opuseram o exército inglês, coadjuvado por algumas unidades militares portuguesas, comandado por Wellesley e o exército invasor francês sob o comando de Junot, representante de Napoleão e detentor na altura do poder militar e político em Portugal.

Percorso pedestre registado e homologado pela:



FÉDÉRATION EUROPÉENNE DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE

PR  
3

"Pelos Caminhos da

## Batalha do Vimeiro"

PERCORSOS PEDESTRES DA LOURINHÃ

